

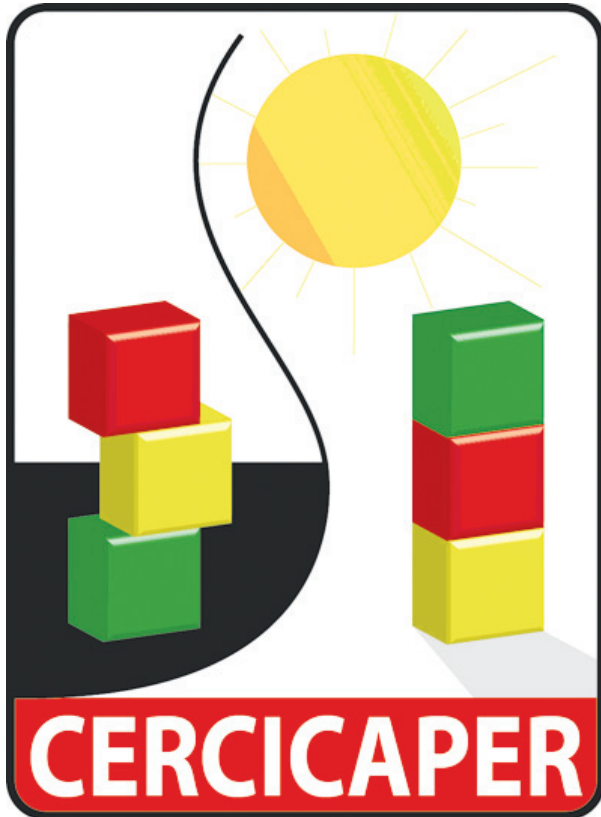
“BIODIVERSIDADE” É O TEMA PRESENTADO PELOS JOVENS DAS CERCIS

## UM DESFILE ESPECIAL

O Ano Europeu das Pessoas com Deficiência, em 2003, foi marcado pela realização de vários eventos, nomeadamente um Desfile de Moda organizado pela CEERDL das Caldas da Rainha que para comemorar a data teve a ideia de colocar os seus jovens a desfilarem tendo também convidado outras instituições do distrito de Leiria.

A experiência foi-se repetindo nos anos seguintes e a Cercicaper nunca deixou de marcar presença nesta festa levando, habitualmente, seis ou sete clientes até à passerelle. O desfile é normalmente composto pela apresentação de roupa gentilmente cedida pelas lojas locais e por roupas criadas na instituição que obedecem sempre a um tema.

Assim, para que se consiga concretizar este evento, cada instituição procura apoio junto dos comerciantes para vestir os



seus clientes que anseiam desfilarem com a roupa nova e bonita e mostrar aos olha-

res curiosos que se alinham junto da passerelle como sabem ser elegantes.

A Cercicaper, de Castanheira de Pera agradece a todos os que têm permitido a participação dos seus clientes neste evento e deixa aqui um apelo a todos aqueles que quiserem voluntariamente ajudar a instituição, patrocinando os modelos (emprestando roupa) ou colaborando na confecção das roupas.

Este ano o desfile irá ser realizado no dia 9 de Julho em Leiria, a Biodiversidade é o tema do evento e a organização está ao cargo da Cercilei e da OASIS, duas instituições de apoio a pessoas com deficiência da cidade de Leiria, com a participação da Cercicaper, instituição aderente desde a primeira data, tendo para o efeito contado com a colaboração de alguns comerciantes da região (Castanheira de Pera, Pedrógão Grande e Figueiró dos Vinhos) que têm vestido e calçado os jovens daquela CERCI.

JÁ COM ESTATUTO DE ASSOCIAÇÃO...

## RANCHO NEVEIROS DO COENTRAL EM ACTIVIDADE



Neveiros do Coentral



Os próximos meses prometem ser de intensa actividade para o Rancho Folclórico Neveiros do Coentral, com as actuações já este Domingo, 23 Maio 2010, em Carenque; Domingo, 30 Maio 2010, 17H15, na Praça do Rossio - Lisboa e Domingo, dia 4 Julho 2010, pelas 16 horas, em Vila Franca de Xira.

A actuação de 23 de Maio do Rancho Folclórico Neveiros do Coentral surge dum convite para participar no Festival de Folclore, integrado nas comemorações do XXI Aniversário da Associação Cultural Recreativa Desportiva de Carenque.

A 30 de Maio, a convite da Casa do Concelho de Castanheira de Pera, o Rancho Folclórico Neveiros do Coentral vai representar a mesma com uma actuação na Semana das Casas Regionais em Lisboa, na Praça do Rossio.

Já a 4 de Julho, o Rancho Folclórico Neveiros do Coentral vai actuar nas prestigiadas Festas do Colete Encarnado 2010, em Vila Franca de Xira, considerada por muitos a maior festa do Ribatejo, em todos os anos homenageia o campino durante o primeiro fim-de-semana de Julho.

Esta festa traz até Vila

Franca de Xira milhares de aficionados e turistas, atraídos pelas largadas de touros, actuações de folclore, concertos e celebrações religiosas.

De recordar que o Rancho Folclórico Neveiros do Coentral a partir de 10 de Dezembro de 2009, passou a ser reconhecido juridicamente como associação de direito privado, sem fins lucrativos, com a respectiva publicação oficial dos estatutos, conforme oportunamente “A Comarca” noticiou.

O Rancho Folclórico Neveiros do Coentral, tem por objecto actividades cultu-

rais e recreativas, nomeadamente, contribuir para a salvaguarda dos valores da cultura popular do concelho de Castanheira de Pera e dos povos da Serra da Lousã, designadamente, no que respeita a danças e cantares, aos usos e costumes, à Etnografia e à História das povoações serranas, com especial destaque para a evocação documentada do ofício dos Neveiros, salvaguardando ainda o passado do Rancho e dos seus antigos componentes, os novos estatutos ressaltam que a associação tem como origem o Rancho com o mesmo nome, fundado em 1964.

EXPOSIÇÃO NA CASA DO TEMPO

## FILIPE LOPO APRESENTA “ALMINHAS” EM EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIA



Bíblias, crucifixos, rosários e fotografias alusivas às «Alminhas» preenchem nova exposição da Casa do Tempo.

Porque o património é um dos elementos centrais da nossa identidade, a Casa do Tempo decidiu também lançar um olhar sobre o legado castanheirense e, apoiada no trabalho fotográfico realizado por Filipe Lopo e numa colecção de objectos ligados à devoção do povo, segue ao encontro de uma exposição que nos leva à redescoberta das tradições e crenças do concelho de Castanheira de Pera.

Como pessoa que nutre um interesse especial pela arte de fotografar e pela história da terra onde reside, Filipe Lopo desenvolveu também a ideia de retratar as «Alminhas» que se encontram dispersas pelo Concelho e, ao longo dos últimos dez anos, tem percorrido Castanheira de norte a sul em busca de painéis de pintura ou azulejo destinados a rezar e a ofertar esmolas pela libertação das almas do Purgatório.

Assim sendo, e usando a fotografia como fragmento susceptível de descrever a realidade e de focar a atenção em pormenores, superfícies, materiais, formas, espaço, luz, sombras, enquadramentos, peculiaridades, Filipe embrenhou-se pelas povoações de Castanheira e, dia após dia, cuida de captar novos registos desses pequenos e modestos monumentos que constituem uma importante manifestação da arte popular.

Na prática, este castanheirense já conseguiu identificar um total de 225 «Alminhas» e são estas capelinhas, telheiros ou nichos que se erguem por entre matas, caminhos rurais, encruzilhadas, frontarias de casas e pátios, muros ou outras estruturas independentes que dão forma a um álbum de imagens muito singulares onde a lente do fotógrafo dialoga com a memória colectiva, incentivando a divulgação e preservação dos bens culturais como referência do passado, do presente e do futuro da nossa sociedade.

Portanto, é sob o título «Crenças e Tradições» que Filipe Lopo explora o registo visual de manifestações e testemunhos que tendem a ficar esquecidos no tempo e que, de 13 a 30 Maio, a Casa do Tempo lhe sugere que aceite o convite para visitar uma exposição na qual a presença da fotografia se notabiliza e suscita uma viagem pela nossa herança cultural, mostrando às diferentes gerações pedaços de história que escapam a outras narrativas e suportes.

Casa do Tempo / Sónia Tomás